



ASSISTÊNCIA DO ENFERMEIRO PERANTE AS BOAS PRÁTICAS NA ATENÇÃO AO PARTO E AO NASCIMENTO

NURSING ASSISTANCE BEFORE GOOD PRACTICES FOR CARE OF BIRTH AND BIRTH

Gabriela Luciane Gomes¹, Reginaldo Thuler Torres², Andréa Cristina de Moraes Chaves Thuler²

¹Curso de Enfermagem da Faculdade Paranaense – FAPAR, Curitiba, PR, Brasil.

²Professor Adjunto da Faculdade Paranaense - FAPAR, Curitiba, PR, Brasil. Doutorando pela Universidade Federal do Paraná.

E-mail: gabi.l.g@hotmail.com

Resumo. Conhecer a assistência do enfermeiro diante das boas práticas na atenção ao parto e ao nascimento. Métodos: Revisão integrativa realizada nas bases de dados BVS, LILACS e SciELO, publicados no período de 2002 a 2016. Resultados: Foram selecionados e analisados 7 estudos que tratavam sobre a assistência perante as boas práticas no trabalho de parto. Os estudos evidenciaram três categorias temáticas: Humanização da assistência ao parto e ao nascimento, que mostrou aspectos de mudanças e atitudes; O papel do enfermeiro demonstrou um cuidado com a integralidade e apoio emocional a mulher e a sua família; e a mulher como protagonista do parto, que proporciona vivenciar a experiência da parturição com plenitude. Conclusão: As boas práticas durante o trabalho de parto evidenciam a dignidade e o respeito à autonomia feminina, tratando este evento de maneira integral e humana.

Palavras-chave: Humanização da Assistência, Gravidez, Trabalho de Parto, Parto Humanizado, Enfermeiro.

Abstract. To know the nurse's assistance regarding good practices in the care of childbirth and birth. Methods: Integrative review carried out on the BVS, LILACS and SciELO databases, published from 2002 to 2016. Results: Seven studies were selected and analyzed that dealt with assistance with good practices in labor. The studies revealed three thematic categories: Humanization of the labor and birth care, which showed aspects of changes and attitudes; The role of the nurse demonstrated a care with the integrality and emotional support to the woman and her family; and the woman as the protagonist of childbirth, which provides a full experience of parturition. Conclusion: Good practices during labor demonstrate dignity and respect for women's autonomy, treating this event in an integral and humane way.

Keywords: Humanization of Assistance, Pregnancy, Labor Obstetric, Humanizing Delivery, Nurse.



1. INTRODUÇÃO

A humanização do parto e nascimento tem por objetivo a retomada do poder feminino trazendo consigo a liberdade da mulher com o intuito de diminuir a medicalização durante o processo de trabalho de parto e no momento do parto, aderindo às boas práticas que são evidenciadas como garantidas e benéficas¹.

É de imensurável significância o momento de parir para a mulher e para a sua família, trata-se de um evento gradativo, que necessita de tempo pois provoca diversas mudanças tanto no corpo quanto na mente da mulher. A enfermagem é responsável por acolher a hora do nascimento com peculiaridade e respeito sempre observando os elementos humanitários, com um serviço pautado no olhar holístico e compreensivo².

Promover o empoderamento da mulher durante o pré-natal e parto faz com que ela se sinta firme quando for chegada a hora de parir, além de exercer os cuidados necessários com o bebê após o seu nascimento³. Buscar a humanização é entender o nascimento como um processo natural que precisa ser acompanhado com o mínimo de intervenções e que disponha de pessoal treinado para a identificação e prevenção de situações complexas e que ofereçam riscos, permitindo agir no mesmo momento e com eficácia⁴.

O profissional qualificado tange a uma assistência humanizada à gestante e ao recém-nascido, procurando o bem estar da mãe-filho, reconhecendo o valor daquele momento para ambos, além do mínimo de intervenções, deve obter o zelo pela saúde, eliminando assim riscos desnecessários⁵. A atenção ao pré-natal preconizada pela Política Nacional de Humanização considera que o acolhimento da gestante faz parte da integralidade do cuidado, isso inclui a recepção da mulher no processo de gestação com escuta que demonstre peculiaridade, alcançando o favorecimento do vínculo e a avaliação da gestante num contexto geral⁶.

Diante do exposto, surge a seguinte questão norteadora: Qual o papel do enfermeiro frente as boas práticas de humanização na atenção ao parto e ao nascimento?

Este trabalho tem por objetivo apresentar a importância da assistência de enfermagem qualificada e humanizada na atenção ao parto e ao nascimento.

2. METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, que é um tipo de pesquisa que inclui análises relevantes que dão suporte para a tomada de decisão e a melhoria da prática clínica, além de possibilitar a síntese sobre um determinado assunto. Também aponta lacunas do conhecimento que precisam ser preenchidas com a realização de novos estudos relativo às boas práticas de atenção ao parto e ao nascimento que aborda a importância desta a partir do acesso às produções científicas sobre o tema⁷.

A metodologia foi aplicada por seis etapas, sendo estas: Identificação do tema e pergunta de pesquisa, estabelecimento de critérios de inclusão/exclusão e seleção das publicações, definição das informações extraídas das publicações revisadas, categorização dos dados obtidos, avaliação dos estudos selecionados e interpretação e apresentação/síntese dos resultados da pesquisa⁷.

Foram estabelecidos os seguintes critérios de inclusão: publicações entre os anos de 2002 a 2016, na língua portuguesa, que estejam disponíveis na íntegra na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), na *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO), na Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS).

As palavras-chaves foram: Assistência de enfermagem, boas práticas, humanização, parto e nascimento com as combinações assistência de enfermagem *and* parto humanizado; mulher *or* parto e nascimento *and* humanização de enfermagem; cuidados *or* assistência *or* qualificação *and* enfermagem *and* parto e nascimento; gestação *and* enfermagem.

Estas combinações foram selecionadas no decorrer dos meses de março e abril de 2017. Foram encontrados 32 artigos e após uma criteriosa leitura obteve-se 7 artigos para o desenvolvimento do estudo.

Foi utilizado um quadro para categorização dos artigos e para coleta de dados, divididos em seis partes: título do



artigo, autores, ano de publicação, tipo de estudo, periódicos e objetivo.

O presente estudo foi composto por 7 artigos, publicados no ano de 2004 a 2016, a fenomenologia e a pesquisa qualitativas foram as metodologias encontradas, que permitiram a familiarização e a exposição da problemática

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

do conteúdo, bem como a descrição das suas características.

Os artigos selecionados e aplicados nesta revisão integrativa foram descritos no Quadro 1.

Quadro 1 – Estudos incluídos na revisão integrativa – Curitiba, PR, Brasil, 2017.

Título do artigo	Autores	Ano de Publicação	Tipo de Estudo	Periódico	Objetivo
Vivenciando o parto humanizado: um estudo fenomenológico sob a ótica de adolescentes.	Oliveira, Zuleyce Maria Lessa Pacheco; Madeira, Anézia Moreira Faria.	2002	Fenomenologia	Revista da Escola de Enfermagem - USP	Compreender o que significa para as adolescentes passarem pelo parto humanizado.
A percepção da equipe de enfermagem sobre humanização do parto e nascimento.	Marque, Flavia Carvalho; Dias, Ieda Maria Vargas; Azevedo, Leila	2006	Qualitativa	Escola Anna Nery Revista de Enfermagem	Discutir a percepção da equipe de enfermagem sobre a humanização do parto e nascimento.
Vivenciando o cuidado no contexto de uma casa de parto: o olhar das usuárias.	Gonçalves, Roselane; Aguiar, Cláudia de Azevedo; Merighi, Miriam Aparecida Barbosa Jesus, Maria Cristina Pinto.	2011	Qualitativa	Revista da Escola de Enfermagem - USP	Compreender a vivência da mulher parturiente no contexto de uma Casa de Parto.
Tecnologias utilizadas por enfermeiras durante o parto.	Nascimento, Natália Magalhães; Progianti, Jane Márcia; Novoa, Rachelli Iozzi; Oliveira, Thalita Rocha; Vargens, Octávio Muniz da Costa.	2011	Qualitativa	Escola Anna Nery	Identificar as atitudes e práticas de enfermeiras obstétricas e discutir seus efeitos durante o trabalho de parto na percepção de mulheres, atendidas em uma casa de parto.



Vivenciando a experiência da parturição em um modelo assistencial humanizado.	Silva, Larissa; Mandarano; Barbieri, Márcia; Fustinoni, Suzete Maria.	2011	Fenomenologia	Revista Brasileira de Enfermagem.	Compreender as experiências de puérperas que vivenciaram o trabalho de parto e o parto em um modelo assistencial humanizado.
Como os trabalhadores de um Centro Obstétrico justificam a utilização de práticas prejudiciais ao parto normal.	Carvalho, Vanessa Franco; Kerber, Nalú Pereira da Costa; Busanello, Josefina; Gonçalves, Bruna Goulart; Rodrigues, Eloisa da Fonseca; Azambuja, Eliana Pinho	2012	Qualitativa	Revista da Escola de Enfermagem - USP	Entender as justificativas dos trabalhadores de um Centro Obstétrico para a utilização de práticas do parto normal considerada prejudicial pela Organização Mundial da Saúde.

Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

Com base na leitura e exploração dos sete artigos desta revisão, emergiram assuntos ordenados nas seguintes categorias: Humanização da assistência ao parto e ao nascimento, o Papel do enfermeiro no contexto do parto humanizado; e A mulher como protagonista do seu parto.

Humanização da Assistência ao parto e ao nascimento

Humanizar é definir uma maneira de cuidado mais atento entre pacientes e profissionais, e por parte dos responsáveis pela elaboração de políticas públicas, que tem por meta a mudança do método convencional de prestação de serviços por pessoas capacitadas a cuidar; mesmo existindo diversas evidências científicas que confirmam a necessidade de transmutar a forma convencional do cuidado durante o parto, a desmedicalização provoca a perda de poder médico; deixar para trás os métodos utilizados no ambiente hospitalar,

mesmo que para beneficiar a parturiente, ressoa como perda profissional do controle do processo do nascimento, modificando as relações do médico com a paciente diante dessa cultura assistencial^{1,6,8,9}.

O termo “parto humanizado” é utilizado para tentar resgatar a fisiologia natural do parto normal, são métodos com poucas intervenções e que trazem como resultado partos com a participação ativa da mãe e do profissional de saúde^{4,10,6,11}.

Uma assistência obstétrica humanizada tem a visão de tratar a mulher com respeito e dignidade, com liberdade para escolha do lugar e da posição que irá deixá-la mais confortável para o trabalho de parto e parto, além do acompanhante, que também é de livre escolha^{4,10,6,11}.

A humanização vai além do trabalho de parto e parto e inclui disponibilização de alojamento conjunto, estímulo do aleitamento materno logo após o parto e não utilização de fármacos para aliviar a dor, liberdade e



autonomia para que a mulher fique na posição que achar mais confortável, não utilizar como rotina a lavagem intestinal e a tricotomia, além de estimular para o parto a posição vertical^{1,4,6,7,10,11}.

Durante o atendimento à gestante deve-se fornecer informações sobre os procedimentos que irão suceder, permitindo que a mulher se alimente e faça ingestão hídrica durante todo o trabalho de parto, se assim ela preferir^{1,4,6,11,12}.

Estimular a deambulação, ofertar banho e massagens, proporcionando um ambiente aconchegante, essas atividades contribuirão para um parto humanizado e saudável tanto para a mãe quanto para o seu filho^{1,4,6,11,12}.

O parto humanizado faz parte de um grupo de propostas de mudanças e atitudes, que trazem ao dia-a-dia da assistência a valorização e o fortalecimento do vínculo com o novo membro da família^{4,11,13}.

Proporcionar à gestante um atendimento humanizado é colocar em prática ações que tornem esse acolhimento empático e com respeito por parte da equipe assistencial e com um plano individual de cuidado durante o trabalho de parto^{1,4,6,11,12,13}.

O papel do enfermeiro no contexto do parto humanizado

O enfermeiro está presente em diversas fases da mulher, como na promoção da sua saúde durante as suas consultas na adolescência, idade adulta, climatério e menopausa. Está presente também, durante o ciclo-gravídico e puerperal^{4,6,14}.

Ao acompanhar a gestante, o profissional enfermeiro deve ter a premissa que o parto faz parte da fisiologia feminina^{4,6,14}, no qual tem mostrado que é possível diminuir o uso de medicamentos e as práticas desnecessárias durante esse processo, ofertando um cuidado com integralidade e apoiando emocionalmente a mulher e a sua família^{3,6,8,10}.

A enfermagem ao longo dos anos se tornou a profissão que protagoniza a busca por melhorias na atenção ao parto, proporcionando o respeito e a valorização da figura feminina, promovendo o cuidado com a vida da mãe e do o seu bebê^{6,11,12}.

E as evidências científicas geraram transformações necessárias nos modelos de assistência à saúde da mulher, deixando para trás o modelo intervencionista^{3,6,8,10}. Desta forma a equipe deve servir como simplificadora desse processo, gerando um aumento positivo nos aspectos físicos e mentais da parturiente, o que contribui positivamente para fortalecer o modelo assistencial humanizado^{3,6,8,10}.

Estes profissionais têm, por dever, ao longo de todo o processo, realizar uma avaliação precisa das condições em que a parturiente se encontra, estando atentos também para o seu estado emocional, fornecendo-lhe apoio e conforto e, que respeite a privacidade da mulher e do acompanhante que ela escolheu para estar ao seu lado durante a parturição.^{4,6,14}

O enfermeiro tem por dever compreender que a mulher possui o direito de participar ativamente do seu parto da maneira que se sentir mais confortável. Incluir enfermeiras com especialização em obstetrícia na assistência ao parto não garante mudar o modelo assistencial, porém, se mostra capaz de diminuir as intervenções desnecessárias o que traz maior conforto físico e emocional para a mulher no momento de parir^{6,8,13}.

O acontecimento de um parto não é atividade exclusiva de um único profissional, contudo deve ser realizado em conjunto, de uma forma humanizada e não tecnocrática^{1,4,13}.

A mulher como protagonista do seu parto

No início da década de 40, intensificou-se a ambiência hospitalar para o parto, permitindo a introdução de medicamentos e o comando de pessoas estranhas em todo o processo da parturição, o que anteriormente era tido como um evento privado familiar^{1,3,4,6,11,12,13}.

Assim sendo, a gestante deixou de possuir a sua privacidade e autonomia, e passou a ficar exposta a intervenções desnecessárias sem o seu conhecimento e seu consentimento; diante disso, o parto passou a ter um significado de dor física, emocional e moral, fazendo com que as mulheres tivessem medo, ficassem tensas e constrangidas diante de pessoas que não faziam parte do seu círculo de convivência, dificultando o processo da fisiologia natural e dando abertura para



procedimentos dolorosos não necessários e que poderiam ser evitados^{1,3,4,6,11,12,13}.

Quando a gestante passa pela experiência de um parto realizado de forma humanizada ela recebe a promoção da sua saúde tanto física quanto mental. O momento do parto é um evento marcante na vida da mulher e pode lhe deixar lembranças positivas ou negativas ao longo da sua vida, pois uma assistência desqualificada pode gerar traumas futuros como a aversão a uma nova gestação, um quadro depressivo e o medo das dores físicas e emocionais e procedimentos não necessários^{1,3,4,6,11,12,13}.

A mulher deve ser encorajada a conhecer o funcionamento do seu corpo, deve ser esclarecida sobre o que irá acontecer durante o seu trabalho de parto e compreender que a dor faz parte do momento do nascimento do seu filho^{1,3,4,6,11,12,13}.

As informações que serão passadas para a mulher são de extrema importância para que ela consiga compreender o que sucederá no momento de dar à luz; redigir um plano de parto lhe traz essas informações e consequentemente maior segurança na hora do parto^{3,8,9,10,13}.

4. CONCLUSÃO

Constatou-se a importância de resgatar a forma natural de dar à luz e o quão significativo e saudável se faz o modelo humanizado tanto para a mãe quanto para a criança.

O profissional enfermeiro possui uma participação vultosa perante a prática da humanização do parto e do nascimento, por fazer parte da sua formação o aprendizado do olhar humanitário para com o próximo bem como a promoção e proteção da saúde.

Prestar um suporte com foco humanar para a mulher durante o seu processo de gestação e parturição vai além de uma obrigatoriedade profissional, possui um significado de respeito ao ser humano como um todo, minimizando o seu sofrimento físico e emocional.

É imprescindível conscientizar os profissionais de saúde que fazem parte do processo do parto e do nascimento sobre os variados benefícios de uma assistência de qualidade.

O conteúdo abordado neste trabalho apresentou a necessidade de modificações na maneira de trabalhar com a saúde da mulher, tema que não pode se considerar simples, pois é preciso passar por uma fase de construção em coletividade, e possivelmente esse seja o obstáculo maior para a inclusão das boas práticas que propiciem dignidade e respeito a mulher em um dos momentos mais significativos da sua vida.

5. REFERÊNCIAS

1. Fujita JALM, Shimo AKK. Parto humanizado: Experiências no sistema único de saúde. Revista Mineira de Enfermagem. Belo Horizonte. V. 18, n. 4, p. 1006-1010, out/dez, 2014. Disponível em: <http://www.reme.org.br/artigo/detalhes/979>.
2. Caralo ILC. A participação do enfermeiro no parto humanizado: uma revisão bibliográfica. Faculdade de Ciências da Educação e Saúde- FACES Curso de Enfermagem. Brasília, Junho de 2014. Disponível em: <https://www.facema.edu.br/ojs/index.php/ReOnFacema/article/view/77>.
3. Silva LM, Barbieri M, Fustinoni SM. Vivenciando a experiência da parturição em um modelo assistencial humanizado. Rev Bras Enferm, Brasília, v. 64, nº 1, 60-5, 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v64n1/v64n1a09.pdf>.
4. Oliveira ZMLP, Madeira AMF. Vivenciando o parto humanizado: um estudo fenomenológico sob a ótica de adolescentes. Revista escola enfermagem - USP, São Paulo, v.36, n.2, p. 133-140, ago./set. 2004. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v36n2/v36n2a04.pdf>.
5. Marque FC, Dias IMV, Azevedo L. A percepção da equipe de enfermagem sobre humanização do parto e nascimento. Escola Anna Nery Revista de Enfermagem, v. 10, n. 3, p. 439-447, 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ean/v10n3/v10n3a12.pdf>.



6. Silva TC, Bisognin PP, Prates LA, Wilhelm LA, Bortoli CFC, Ressel LB. As boas práticas de atenção ao parto e nascimento sob a ótica de enfermeiros. *Biblioteca Lascasas*, v. 12, 1, 2016. Disponível em: <http://www.index-f.com/lascasas/documentos/lc0886.pdf>
7. Ganong LH. Integrative reviews of nursing research. *Res Nurs Health* 1987 Mar; 10(1): 1-11.
8. Dias MAB, Domingues RMSM. Desafios na implantação de uma política de humanização da assistência hospitalar ao parto. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 10, n. 3, p. 669-705, 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csc/v10n3/a26v10n3.pdf>.
9. Menezes MGB, Dias DFS. A humanização do cuidado no pré-parto e parto. *SynThesis Revista Digital FAPAM, Pará de Minas*, n.3, 24 - 36, abr. 2012. Disponível em: <http://fapam.web797.kinghost.net/revista/volu-me3/4%20Marisa%20Daniella%20-%2024%20A%2036.pdf>.
10. Carvalho VF, kerber NPC, Busanello J, Gonçalves BG; Rodrigues EF, Azambula EP. Como os trabalhadores de um Centro Obstétrico justificam a utilização de práticas prejudiciais ao parto normal. *Rev. Esc. Enferm USP*. V. 45, nº1, p.112-20, 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v46n1/v46n1a04.pdf>.
11. Porto AAIS, Costa LP, Velloso NA. Humanização da assistência ao parto natural: uma revisão integrativa. *Rev. Ciência e Tecnologia, Rio Grande do Sul*, v.1, n.1, p 1 2-19, 2015. Disponível em: <http://revistaelectronica.unicruz.edu.br/index.php/CIENCIAETECNOLOGIA/article/view/284>.
12. Moura FMJSP, Crizostomo CD, Nery IS, Mendonça RCM, Araújo OD, Silvana SR. A humanização e a assistência de enfermagem ao parto normal. *Rev Bras Enferm, Brasília*; 60(4): 452-5, 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v60n4/a18.pdf>.
13. Gonçalves R, Aguiar CA, Merighi MAB, Jesus MCP. Vivenciando o cuidado no contexto de uma casa de parto: o olhar das usuárias. *Rev Esc Enferm USP*, 45(1): 62-70, 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v45n1/09.pdf>.
14. Nascimento NM, Progianti JM, Novoa RI, Oliveira TR, Vargens OMC. Tecnologias utilizadas por enfermeiras durante o parto. *Esc Anna Nery (impr.)* 14 (3): 456-461 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ean/v14n3/v14n3a04.pdf>.